

medida em que v. exas. tiveram essa postura excelente, boa, e chegaram junto com todos nós de que é possível, é necessário, construir essa saída, e que elas precisam voltar a trabalhar, então, agora, está tudo resolvido. O que nós precisamos é pegar assessoria de v. exas. e da comissão da CPI, assessoria da associação, do Corpo de Bombeiros, sentar e produzir uma solução, seja ela parlamentar, administrativa, jurídica. Porque a decisão política, v. exas. expressaram.

Então, eu quero parabenizá-los. Realmente houve uma condução bastante democrática, o debate soube ser duro, incisivo, mas também soube ser solidário, soube ouvir com ouvidos de ouvir. Acho que isso é a base da democracia. Então, assim, a decisão política de v. exas. foi expressa. Cabe agora um encaminhamento junto às assessorias para que num prazo de uma semana apresentem a v. exas. a solução, e a gente possa então resolver a questão que está colocada. Termina parabenizando e dizendo que v. exas. cumpriram excelente trabalho aqui no dia de hoje. (Palmas)

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputada Janira, quero agradecer a palavra de v. exa. Muito obrigado. Muito obrigado pelas palavras, deputada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Aliás, sempre muito bem vinda aqui. A Casa é sua. E conhece bem.

A SRA. HERÉDIA ALVES - Seguindo o posicionamento aqui da deputada Janira, aproveitando para dizer que depois da interdição, embora esteja sendo muito difícil para as mulheres que ali trabalham, por estarem nesse momento passando por um momento até de fome, foi um momento onde a gente foi instado a começar uma melhoria. Então, foi feita uma melhoria na parte de elétrica, já está bem melhor; foi feita uma melhoria na parte de incêndio, através da empresa da Camila; foram feitas várias outras melhorias. E, além do mais, o poder público começou a dar olhos e ouvidos para a Vila Mimosa. Agora, na pessoa dos deputados Rodrigo Amorim e Alexandre Knoploch que se colocaram à disposição no dia da segunda interdição, digamos assim, se reuniram conosco na sala de reunião da Vila Mimosa, se colocaram à disposição para nos ouvir, e, posteriormente, através da assessoria, também se colocaram à disposição para ouvir as nossas necessidades. A Bruna, que é assessora do deputado Rodrigo Amorim, nos acompanhou com algumas questões como foi colocado. O Corpo de Bombeiros sempre vem dando prioridade às nossas necessidades, embora tenha alguns preciosismos, mas é prioridade na hora de analisar para dar um retorno o quanto antes.

E agradecer esse espaço para a gente poder colocar as necessidades das mulheres da Vila Mimosa, embora por questões do Coronavírus elas não possam ser ouvidas. Se houver um momento em outra ocasião que elas possam falar vai ser muito importante, porque elas têm muito a dizer, conforme o colega aqui colocou. A mãe dele foi prostituta; a Dona Santília, que foi uma das que iniciaram o trabalho na nova Vila Mimosa está aqui com o seu filho, que é advogado também; a Cleide, a mãe dela começou lá e é assistente social também; vários outros exemplos aqui. O Celinho, já foi embora. Os filhos dele, os netos da mãe dele, que deu início a um trabalho lá também, são formados, advogados, médicos, enfim. Agradecer, embora em alguns momentos a gente tenha passado para as meninas e para as pessoas ali: "gente, vamos segurar, não abre na marra", teve momentos que vocês foram colocados como algozes no começo, mas depois que a gente teve oportunidade de trocar, a gente está aqui para agradecer. Porque, realmente, devido ao conservadorismo muitas pessoas viraram as costas para a Vila Mimosa. Eu digo no poder público para chegar e dar a cara de dizer que está apoiando, que está junto conosco nessa causa. Porque é uma das profissões mais antigas do mundo, mas infelizmente muitas pessoas têm vergonha de dar a mão e dizer que está caminhando ao lado das prostitutas.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Muito bom.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, acho que a gente já pode fazer um encaminhamento já para o desfecho da assentada no seguinte sentido, saber se contempla ao Corpo de Bombeiros e à legislação a indicação de um responsável técnico. A gente elabora, nesse prazo de uma semana, com a indicação da responsabilidade técnica, um TAC, promove a reabertura do espaço (palmas), e essa comissão se incumba de ir acompanhando; e numa irregularidade, no acompanhamento a gente, junto com o Corpo de Bombeiros, vai observando a evolução do que está sendo feito e efetivamente dando um resultado. Agora, é importante estabelecer a responsabilidade técnica. A palavra da empresa é muito oportuna para, em parceria com o Corpo de Bombeiros, sem expor a responsabilidade de ninguém, sem comprometer absolutamente ninguém, mas, sobretudo fazendo um acompanhamento responsável e sério, para que a gente possa devolver esse espaço para a sociedade.

Então, eu queria encaminhar dessa forma, presidente.

(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. IVANILR DOS SANTOS - Aproveitar que vocês mobilizaram também os poderes públicos estaduais a esta comissão, que vai discutir essa saída técnica, também dar sequência da questão social junto à associação dando atendimento às mulheres lá. Acho que esse é que é o grande avanço. O avanço não é só regularizar a situação, mas dar perspectiva para que elas consigam na verdade criar um passo importante para frente, seja lá a Faetec o que vai fazer, fazer o pré-vestibular para a rapaziada, a Secretaria de Educação fazer alguma coisa na área de educação. Porque educação é que faz crescer.

Eu queria aproveitar e parabenizar vocês, A Comissão e também a Associação Amocavim. Muito importante estar aqui, e essa flexibilidade que vocês tiveram de vocês para fora. Isso é importante, que as pessoas às vezes não... Eu sempre digo que o diálogo é importante, não importa a posição ideológica que nós temos. Mas quando a causa é social, a causa é maior do que tudo. E não tem mais nada, na minha opinião... Os senhores têm que entender que direitos humanos é questão liberal, não é de esquerda, é liberal. Então, mesmo as pessoas conservadoras têm que zelar pelos direitos humanos. John Locke não era, nunca foi de esquerda. Era um calvinista liberal. Então, eu acho que a gente tem que pensar nessa perspectiva, em vez de ficar nesse Fla-Flu, de que é de um não é de outro - e aí a população fica sofrendo no meio dessa confusão toda - buscar saída que seja importante para o conjunto da população.

Quero parabenizar vocês por terem tido essa habilidade de ouvir o jurista e ouvir todo mundo e buscar uma saída; e não ficar numa posição enrijecida só de posição contrária. (Palmas)

O SR. RODRIGO AMORIM - Vou tirar uma foto, todo mundo junto, justamente representa o que v. exa. falou.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Dr. Ivanir, só para a gente dar seguimento aqui. Então, eu acho que o entendimento fica o seguinte. Da parte da associação vai buscar um engenheiro para assinar essa responsabilidade técnica. O Corpo de Bombeiros consegue avaliar de imediato, assim que chegar? Vai avaliar de imediato e vão botar aqui um prazo final para, talvez, até sexta a gente consiga terminar isso. Faz uma abertura, põe bolo. (Palmas) Não sei... Acho que é importante... Eu queria só ouvir, também aqui dizer que de antemão a Secretaria de Vitimados vai disponibilizar um profissional que esteja toda semana na associação. Então, os senhores veem qual é o melhor dia para a (não compreendido) do governo do estado. A Faetec está aqui, vai se pronunciar. Vocês, eu acho que tem um espaço lá. A Faetec vai poder, já nesse semestre, abrir uma Faetec lá. Então, a gente vai ouvir quais são os cursos que eles vão poder promover no local, e assim a gente começa a levar o poder público de volta à Vila Mimosa.

Ouvir aqui rapidamente a Faetec só para...

O SR. - Boa-tarde a todos. Estou aqui representando o presidente da Faetec. Deixo bem claro para todos aqui que com certeza iremos implementar uma unidade ali naquele local, no qual vamos trazer diversos cursos para profissionalizar cada um que esteja ali interessado, e fazer com que possamos ter um número maior de pessoas profissionalizadas e que possam atingir o mercado de trabalho em tão pouco tempo com a unidade ali naquele local implementada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quais os cursos que a gente poderia promover, ou seria em conjunto com a associação para debater quais são os cursos que podem ter lá?

O SR. - Então, a gente pode trabalhar ali com curso de informática, de idiomas, de costura. Isso tudo vai de acordo com a associação no que ela pode nos dar uma clareza da necessidade do ambiente, porque a Faetec, ela trabalha com diversos cursos, mas que a gente possa trabalhar, dentro do local, o que mais se tenha necessidade, né? Por exemplo, lá em Campos a gente sabe que a gente tem uma necessidade para a área de Campos; já na Oceânia, outra; já na cidade, na urbana, outra. Então, curso, nós temos diversos cursos dentro da Faetec, né?, desde do soldador, desde da costureira, da jardinagem, de idiomas, informática, administração, enfim, são todos. Só que a gente vai procurar implementar naquela área ali o que mais tem uma necessidade para que ele seja atingido o mais rápido possível no qual possamos fazer a formação dele me tempo hábil para que ele possa se inserir no mercado de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente consegue, já na próxima semana, vocês sentarem e ver quais são os cursos que melhor atende lá a localidade?

O SR. - Com certeza, a Faetec...

(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, vamos fazer...

O SR. - Então, assim...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, pois não.

O SR. - Desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. - A Faetec se coloca à disposição a qualquer hora, a qualquer momento, para estar fazendo essa reunião e buscando esse curso o mais rápido possível, tá?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, vamos marcar essa semana já esse tema e também, eu vou conversar, acabando aqui, eu vou ligar para o governador. Eu falei da Secretaria de Vitimados, mas me passou aqui algo - e o deputado Jorge Felipe Neto e o deputado Rodrigo Amorim vão conseguir também conduzir isso bem -, não sei se tem um espaço lá, mas cada dia da semana a gente bota um ente do poder público. Então, por exemplo, na segunda, vai estar a Secretaria do Trabalho levando quais são as vagas que tem disponível; na terça-feira, de Vitimados, na quarta, Assistência Social; na quinta, de Saúde. Então, a gente consegue fazer um... O SR. RODRIGO AMORIM - Excelente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...um rodízio do estado e conseguir atender. (Palmas)

Acho que tem um bom encaminhamento.

O SR. RODRIGO AMORIM - E a prefeitura, sr. presidente, acho que esta comissão deve continuar insistindo, por mais utópico que isso possa parecer, com a Prefeitura do Rio de Janeiro. Porque tem algumas questões ali como, por exemplo, o afastamento da rua que está degradada, a área de estacionamento, a segurança, o ordenamento, iluminação. Isso é prefeitura.

Então, acho que a gente tem que continuar. Quero parabenizar o governo do Estado do Rio de Janeiro por enviar dois representantes, duas secretarias que, de forma propositiva, aqui estão colocando o governo do estado e o serviço a dispor, mas é fundamental que a gente continue batendo nessa tecla, que é fundamental a presença da prefeitura: Guarda Municipal e outros órgãos públicos municipais. Então, eu requeiro a v. exa. que continue essa peregrinação, seja encaminhando Ofício, seja batendo à porta da prefeitura, porque são necessários os serviços públicos municipais ali.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho que a prefeitura, a gente consegue não só no âmbito da CPI, mas também externamente, buscar junto aos secretários que a gente faça esse ordenamento ali para ajudar a todos ali. Eu sei que tem questão também de...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...vazamento de esgoto.

O SR. RODRIGO AMORIM - A gente só vai...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho que a Cedae também tem que ser iniciada a também...

O SR. RODRIGO AMORIM - Concorde, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...a também ajudar isso.

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu só não quero que a gente consiga algum serviço público ali em janeiro de 2021, quando esse desprezo for demitido pela cidade do Rio de Janeiro. Então, a gente tem que continuar desde já insistindo, através de Ofício, através...

É fundamental - como bem disse o desembargador - a questão de iluminação, a questão da própria via ali, que é uma via municipal esburacada. É necessário que os serviços públicos de ordem pública estejam ali.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, a gente faz isso aqui numa reunião depois com v. exas. e oficial à prefeitura.

Eu queria agradecer a presença de todos aqui, agradecer a presença do desembargador Siro Darlan, desembargador Damasceño.

A dra. Roberta. A Camila. Ela acabou não falando, né? Mas acho que foi bem representada pelos senhores. Dizer que o debate faz parte da democracia. Que ruim seria viver num estado totalitário onde todos pensam iguais. O importante é a gente entender que todos aqui querem o mesmo final que é um Brasil melhor, mais justo. Então, agradecer a presença dos desembargadores; a presença da associação que, mesmo com tantas dificuldades, esteve aqui, se colocou, se fez ouvir; do Corpo de Bombeiros que tem ajudado esta comissão de forma inegável, que tem trabalhado conosco. E a gente entende todas as dificuldades que o Corpo de Bombeiros tem, seja interna e externamente. Dizer que da minha parte - e posso falar da parte do deputado Jorge Felipe Neto e do deputado Rodrigo Amorim -, a gente vai sempre estar do lado dos senhores.

O meu cadastro - que não está mais aqui conosco -, ele era um soldado do Corpo de Bombeiros; teve o seu corpo 90% queimado numa explosão, salvando pessoas dentro de um carro. Então, eu sei bem o quão perigoso é a profissão dos senhores. Dizer que a gente está do seu lado, irmanado em buscar soluções para o Estado do Rio de Janeiro e para a Corporação.

Então, eu vou suspender aqui a Sessão para poder entrar o pessoal do Flamengo, agradecer a presença de todos.

Está suspensa a sessão.

Obrigado. (Palmas)

(SESSÃO SUSPensa)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Declaro reaberta a sessão, contando com a presença do sr. Luiz Humberto Costa, gerente de administração e hotelaria do Flamengo, sr. Marcus Vinícius Medeiros, monitor do Flamengo; o sr. Antônio Márcio Garotti, diretor de meios do Flamengo; o sr. Rafael Costa Strauch, ex-vice-presidente de administração do Flamengo; e sr. Marcelo Helman, ex-diretor executivo de administração do Flamengo.

Nós vamos começar pelo sr. Marcelo Helman. Agradecer a presença do senhor. Pedimos desculpa a todos pelo atraso. Acho que vocês perceberam que havia uma audiência antes, acalorada aqui, da Vila Mimosa, mas acho que chegamos a um entendimento.

Bom, eu queria abrir, fazendo aqui rapidamente um resumo da questão Ninho do Urubu, a gente já teve...

O SR. MARCELO HELMAN - Sr. presidente. Desculpe, já querendo, antes que v. sa. se manifeste, eu gostaria de lhe retribuir os cumprimentos da mesma maneira, e lhe dizer que o atraso é típico de quem trabalha muito. Então, todos nós sofremos isso em algum momento na vida.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, eu que agradeço...

O SR. MARCELO HELMAN - Agradeço a sua apresentação, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...vossa deferência, e...

Paulo Dutra não, ele ficou para a próxima semana.

Então, só rapidamente fazer aqui um resumo do que aconteceu até então nessa comissão. A comissão, ela é destinada a apurar os inúmeros incêndios no Rio de Janeiro e não poderia passar

pelos grandes incêndios no Rio de Janeiro, em especial a gente tem aí do Hospital Badim, Ninho do Urubu, Museu Nacional e também da Whiskeria Quatro por Quatro.

Bom, fizemos duas assentadas aqui e nós ouvimos diversos personagens da questão Ninho do Urubu; e sempre vieram à tona aí alguns nomes e por isso que nós chamamos, convidamos aí os senhores, os convocados, para a gente poder tirar qualquer dúvida que tenha ficado e também dar o direito a todos de falar, de, enfim, de se manifestar.

Então, eu gostaria de começar pelo sr. Marcelo Helman, fazendo três perguntas básicas, que seria quanto tempo o senhor trabalhou no Flamengo?

O SR. MARCELO HELMAN - Trabalhei no Flamengo... Entrei em 2 de maio de 2013, na gestão Bandeira de Mello, e fui dispensado no dia 22 junho de 2019, sob a alegação de que, considerando eu não haver sido arrolado no inquérito policial, não seria mais de utilidade para o Flamengo. Essa foi a razão me foi passada pelo diretor que ficou incumbido de fazer o desligamento da companhia. Prévio a isso, sr. presidente, cabe também ressaltar que estive afastado do Flamengo recebendo salário dois meses na minha casa, sem comparecer, proibido de comparecer ao Flamengo em função, justamente, do conhecimento eventualmente que poderia ter ou de estratégias do Flamengo, enfim, que não me foram passadas, apenas foi posto em férias compulsórias durante 60 dias, remuneradas, e na volta só tornei um dia para assinar a minha rescisão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, o senhor entrou no Flamengo em 2017, não é isso?

O SR. MARCELO HELMAN - Não, 2013.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - 2013.

O SR. MARCELO HELMAN - E saí em 2019.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Acompanhou ali toda a construção do Ninho do Urubu, né, ou, pelo menos, boa parte.

O SR. MARCELO HELMAN - Afirmativo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Boa parte. E também acompanhou o trágico acidente...

O SR. MARCELO HELMAN - Sem dúvida, sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...do Flamengo.

E aí, o senhor disse que o senhor não foi arrolado no inquérito policial. E o Flamengo, por algum motivo de força maior, o afastou por dois meses e depois veio a demitir-lo. O senhor tem alguma suposição ou imagina o porquê dessas ações do Flamengo, tanto no afastamento do senhor como na demissão?

O SR. MARCELO HELMAN - Tenho sim, excelência. Acredito que o afastamento tenha se dado porque imediatamente após o acidente - aliás, no próprio dia do acidente - foi criado pela diretoria nova, atual gestão - porque foi quando se deu o incidente, o acidente -, um comitê de crise, gabinete de crise. E eu era a segunda pessoa desse gabinete de crise depois do sr. Belotti, que v. exa. já conhece porque já esteve aqui; e juntos manejávamos com outras 12 pessoas, esse sinistro quando estava ainda candente a questão em nível de informação, de mídia, etc.

O afastamento se deu porque houve algumas discordâncias minhas manifestas ao presidente dessa comissão, que era o sr. Belotti - eu não recordo o primeiro nome do Belotti -, e ele não acolheu essas minhas colocações, digamos, com beneplácito; e optou por considerar que afastado representava menos ingerência que presente. Então, acredito que esse afastamento se deu devido a isso; e não foi a demissão feita naquela ocasião porque ainda havia a possibilidade, quem sabe, de que a autoridade policial viesse a me citar como sendo algum responsável de alguma maneira. Considerando que a autoridade policial constatou, depois de inúmeros depoimentos, não somente o meu como o de todos os executivos para cima e para baixo, por eu não ter sido citado, acho que o Flamengo considerou que não era mais necessário ter-me; aí, porque não iria permitir que eu continuasse nas funções que tinha, e porque, digamos, quanto mais longe melhor, vamos dizer assim.

Cito ainda que isso não é uma invenção, nenhuma... O senhor me perguntou se eu tenho alguma impressão de por quê, eu corrijo: não é uma impressão, é uma certeza absoluta, por quê? Porque isto foi dito na reunião que eu tive com o diretor de meios atual, que não está aqui presente e não esteve em momento algum ainda, que disse transmitir-me essa instrução oriunda do presidente e do CEO da companhia, José Rodolfo Landim como presidente e o Belotti como diretor-geral, CEO, executivo principal. Então, ele me transmitiu as razões, porque obviamente que eu demande saber por que motivo estaria sendo eu afastado depois de seis anos e meio de exitosa gestão à frente de projetos em nível mundial como o Campeonato Mundial de Futebol, a Copa do Mundo, depois os Jogos Olímpicos. São coisas que eu manejei pessoalmente, não sozinho, obviamente, mas, sim, como responsável absoluto, principal.

Então, quando se tem um *curriculum* ou uma passagem que a gente considera ser exitosa e houve; ser exitosa e manifestamente recebe prêmios por isso, muito surpreende que, de um momento a outro, aconteça esse corte. Em não havendo um acidente, poderia se crer que houve uma simples mudança de cadeira, uma simples mudança por eleição, que é um direito que as empresas têm, de acolher e desacolher. Mas o problema todo reside justamente que isso foi expresso no momento da demissão, da sala aonde eu estava sendo, assinando os documentos, foi dito: olha, como você não está... Nós tivemos você em cada dois meses diante da possibilidade de você estar nesse inquérito e consequentemente necessário que você ficasse conosco, né, manejar as coisas como deveria ser ou como eles julgavam que deveria ser. Na medida em que não, fui isento de nomeação específica pela autoridade policial, careceu de interesse ao Flamengo que eu permanecesse nele e, por isso, depois de dois meses de afastamento sem sequer, digamos, ter a oportunidade de rever aqueles que outrora trabalhavam com meus funcionários, sem despedidas, excelência, eu, dia 22 de junho recebi, enfim, os presentes, inerentes à demissão e, aí, terminou minha carreira no Flamengo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, o senhor está dizendo que o Flamengo tinha as razões, e, aí, depois, se o senhor puder até esclarecer quais são essas razões de forma mais acintosa, o dispensou; e só não dispensaria se o senhor tivesse sido convocado no inquérito policial.

O SR. MARCELO HELMAN - Claro, se eu fosse um possível réu...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, na verdade...

O SR. MARCELO HELMAN - ...em um eventual processo judicial.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, o senhor acredita que o Flamengo, todos aqueles iniciados que eram funcionários do Flamengo, o Flamengo gostaria de estar por perto, estar com eles para poder, talvez, facilitar a defesa...

O SR. MARCELO HELMAN - Possivelmente, possivelmente sim. Possivelmente sim, excelência.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, como o senhor não estava naquele momento como possível iniciado, o senhor não precisaria estar ali participando de uma defesa conjunta ou de uma estratégia do Flamengo de não ter depoimentos distintos e tudo mais, acabou sendo dispensado.

O SR. MARCELO HELMAN - Provavelmente, isso seja, acho que o senhor está na mesma linha que eu de raciocínio. Eu acredito que sim, que esse seja o *leitmotiv*, o motivo principal seja esse. Uma vez que não está envolvido, mencionado ou caracterizado, o ideal é não tê-lo nas nossas hostes porque não sabemos o que ele poderá falar, o que ele poderá dizer, o que ele poderá saber. Afinal de contas, sete anos numa empresa é bastante tempo para se saber de muita coisa. Não estou dizendo que seja coisas de denegrir o Flamengo, em absoluto. Podem ser até coisas maravilhosas do Flamengo. Mas a gente detém, com o passar do tempo, informação. Isso é inerente a qualquer atividade profissional num cargo executivo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Nas últimas, nas duas anteriores, a gente ouviu a gestão Bandeira de Mello, ouvimos a gestão Rodolfo Landim; e uma coisa que nos chama atenção é que dentro da interpretação de cada um, ninguém tem culpa. Ou seja, seja de forma, tendo dolo ou não, mas ninguém tem culpa. Todo